

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ISRAEL FRUTUOSO DE BRITO

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SEPSE NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Juazeiro do Norte – CE
2021

ISRAEL FRUTUOSO DE BRITO

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SEPSE NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Profa. Bruna Bandeira Oliveira
Marinho

Juazeiro do Norte – CE
2021

ISRAEL FRUTUOSO DE BRITO

**ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SEPSE NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Profª. Ms. Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(Orientador)

Profª. Ms. Maria Lys Callou Augusto
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(1ª Examinadora)

Profª. Ms. Halana Cecília Vieira Pereira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(2ª Examinadora)

*Dedico este trabalho a Deus, Meus pais,
amigos e todos aqueles que me incentivam a
chegar até aqui.*

Obrigado Deus!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que é quem me oferece sabedoria e força todos os dias para continuar!

À minha família, que me incentiva e que faz o meu sonho ser possível!

À minha orientadora, Prof.^a. Bruna Bandeira Oliveira Marinho, por todo apoio, orientação e contribuição para construção do presente trabalho, somando conhecimentos para minha vida profissional e pessoal.

À minha banca, por terem aceitado o convite.

E, por fim, agradeço aos meus amigos que estão comigo nessa caminhada... o meu muito obrigado!

*Esperai com paciência no Senhor, e Ele se
inclinou para mim e ouviu o meu clamor.
(Salmos 40.1)*

RESUMO

A sepse consiste em uma reação do organismo quando há uma infecção muito grave, resultando em um problema que deve ter procedimentos eficazes para solucioná-lo, com a atuação efetiva de profissionais da saúde. Assim, o estudo que se pretende desenvolver está pautado na importância de um diagnóstico eficaz de sepse para a preservação da vida do paciente. Para que isso ocorra, é necessário que esse diagnóstico seja precoce, tendo em vista os riscos da instalação de um quadro séptico para a vida do paciente. Dessa forma, o objetivo é analisar o papel do profissional enfermeiro frente a assistência aos quadros de sepse nas unidades de terapia intensiva. A pesquisa é baseada em plataformas como *Scielo*, *Lilacs*, *Medline*, além da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), onde se encontram artigos que subsidiam esta abordagem. A metodologia do trabalho é pautada em uma revisão de literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico e de natureza exploratória, além de ser caracterizada como uma revisão integrativa. Como resultados, constatou-se a importância da atuação do profissional enfermeiro para o diagnóstico da sepse, com ações eficazes para evitar agravos à saúde do paciente. Portanto, conclui-se que a discussão sobre o trabalho do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse em pacientes em unidade de terapia intensiva é essencial, tendo em vista a importância da execução dos protocolos por estes profissionais frente a um quadro séptico.

Palavras-chave: Sepse. Unidade de terapia intensiva. Diagnóstico. Papel do enfermeiro.

ABSTRACT

Sepsis is a reaction of the body when there is a very serious infection, resulting in a problem that must have effective procedures to solve it, with the effective performance of health professionals. Thus, the study that is intended to be developed is based on the importance of an effective diagnosis of sepsis for the preservation of the patient's life. For this to occur, it is necessary for this diagnosis to be early, considering the risks of installing a septic condition for the patient's life. Thus, the objective is to analyze the role of the professional nurse in relation to the assistance to sepsis in intensive care units. The research is based on platforms such as Scielo, Lilacs, Medline, in addition to the Virtual Health Library (VHL), where articles are found that support this approach. The methodology of the work is guided by a literature review, carried out by means of bibliographic and exploratory survey, in addition to being characterized as an integrative review. As a result, it is expected to see the importance of the role of the nurse professional for the diagnosis of sepsis, with effective actions to avoid damage to the patient's health. Therefore, it is concluded that the discussion about the work of nurses facing the diagnosis of sepsis in patients in the intensive care unit is essential, given the importance of the implementation of protocols by these professionals when faced with a septic condition.

Keywords: Sepsis. Intensive care unit. Diagnosis. Nurse's role.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

UTI	Unidade de terapia intensiva
SIRS	Síndrome da resposta inflamatória sistêmica
OMS	Organizao mundial de saúde
PVC	Presso venosa central
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1 SEPSE E ETIOLOGIA	8
3.2 TRATAMENTO DA SEPSE	9
3.3 COMPLICAÇÕES DA SEPSE	10
3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE UM QUADRO SÉPTICO	11
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 TIPOS DE ESTUDO.....	16
4.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A sepse consiste em uma reação do organismo quando há uma infecção muito grave, que tem como objetivo a defesa contra toxinas, bactérias, fungos e vírus. Com essa reação, há problemas no sistema circulatório, os quais prejudicam o suprimento sanguíneo em relação a órgãos e tecidos (PFIZER, 2020).

Assim, este estudo visa analisar a importância da assistência de enfermagem frente ao diagnóstico de sepse, tendo em vista a necessidade de ações rápidas e efetivas, em função da gravidade que decorre desse tipo de quadro, que pode levar à morte, sobretudo em pacientes que estão em leitos de unidade de terapia intensiva (UTI).

Os pacientes em UTI são considerados mais vulneráveis, tendo em vista o fato de, muitas vezes, estarem entubados ou sedados e sem condições de relatarem sintomas característicos da sepse, situação que influencia na mortalidade hospitalar (ROQUE *et al*, 2018).

Ressalte-se que há vários fatores de risco que podem agravar o desenvolvimento da sepse, a partir de um quadro infeccioso. Dentre eles, podem ser citados questões relativas à idade, doenças crônicas como diabetes e hepatite, procedimentos cirúrgicos ou muito invasivos, indivíduos com histórico de alcoolismo, neoplasias, dentre outras situações que concorrem para que o organismo tenha essa ação descontrolada com o intuito de defender-se contra determinada infecção.

Em Fernandes *et al* (2018), há dados do Instituto Latino Americano de Sepse que informam a incidência de sepse, no Brasil, com casos anuais que chegam a 200 mil, causando a mortalidade de até 60% dos pacientes.

Nesse contexto, em situações hospitalares em que há tratamento de pacientes em UTI, a sepse é uma importante causa de complicação dos enfermos e é grande responsável pela incidência de mortes nesse tipo de tratamento. Isso se deve, sobretudo, ao fato de a sepse ser diagnosticada tardiamente ou da demora do tratamento, em conjunto com a falta de assistência necessária para combater a infecção que originou a sepse.

Outro problema em relação à sepse refere-se ao fato de que, na UTI, os pacientes passam por procedimentos invasivos e estão mais suscetíveis a infecções hospitalares, por estarem imunodeprimidos (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017). Isso faz com que o número de mortes seja agravado, sendo a sepse, assim, um grave problema de saúde pública, tendo em vista o número de mortes em leitos de UTI, em virtude desses quadros.

Com base nessas informações, pode-se levantar a seguinte questão para o desenvolvimento desta revisão de literatura: Como o profissional enfermeiro pode atuar, na perspectiva de contribuir para evitar ou minimizar os problemas relativos à instalação de quadro séptico em pacientes que estejam em situação de UTI?

Diante dessa situação, Pintarelli, Rezende Jr. e Santos (2013) destacam a importância das intervenções do enfermeiro, pois estes profissionais estão à frente da identificação e da assistência ao paciente, de forma a evitar que as infecções propaguem-se rapidamente e fujam do controle em relação à prevenção à sepse.

Com base nessas questões iniciais, nota-se a importância do diagnóstico precoce da sepse, tendo em vista que o seu agravamento pode ocasionar a falência múltipla de órgãos. Assim, é preciso o trabalho com intervenções eficazes e uma assistência adequada tanto no monitoramento das infecções que possam vir a acometer os pacientes de UTI, como na prevenção à sepse.

Por essa razão, considera-se de grande importância discutir a assistência do profissional de enfermagem, em conjunto com uma equipe multidisciplinar para que se evite um quadro séptico. Nesse sentido, Rosa *et al* (2018) apontam para a importância do trabalho de enfermagem na identificação de diagnósticos para que as intervenções sejam mais bem direcionadas e possam prevenir os pacientes da exposição a determinadas infecções.

Destaca-se, também, que a motivação para desenvolvimento desse estudo deve-se ao fato de que a incidência de sepse em UTI ainda é considerável, assim como o número de óbitos causados em função do surgimento de quadro séptico nesses leitos. Segundo Pedrosa, Oliveira e Machado (2018), a sepse acomete milhões de pessoas anualmente, sendo um grave problema de saúde pública.

Dessa forma, é de suma importância discutir sobre a atuação do profissional de enfermagem, em seu papel de prestar assistência frente ao diagnóstico de sepse em pacientes que estejam em UTI, bem como na prevenção de infecções que possam levar a um quadro séptico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o papel do profissional enfermeiro frente à assistência aos quadros de sepse nas unidades de terapia intensiva.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as intervenções realizadas pelo profissional enfermeiro na profilaxia a sepse;
- Destacar a importância da implementação das condutas preventivas do profissional enfermeiro frente aos pacientes em UTI;
- Apresentar aspectos relacionados à necessidade de formação do profissional enfermeiro para a atuação adequada referente aos protocolos de sepse.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SEPSE E ETIOLOGIA

A sepse é uma síndrome que se manifesta por meio de diversos estágios clínicos, ocasionada por uma resposta sistêmica a uma doença infecciosa (provável ou documentada), que pode ser desencadeada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários, podendo causar morte dos pacientes acometidos por essa complicação (ROSA *et al*, 2018).

Ramanujam *et al* (2019) apresentam a sepse como uma disfunção orgânica que promove risco de vida em potencial para o paciente, sendo que esta é causada por uma resposta desregulada a um hospedeiro infeccioso. Nas palavras dos autores, “a sepse resulta de uma complexa interação entre os sistemas pró-inflamatório, anti-inflamatório, complemento ativado e mediadores da coagulação, que desencadeiam uma resposta sistêmica do hospedeiro” (RAMANUJAM *et al* 2019, p. 624).

Redefinida em 2016 como disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do organismo à infecção, a sepse acomete anualmente cerca de 30 milhões de pessoas em todo mundo. Nesse sentido, a sepse é considerada como “[...] um importante problema de saúde pública da atualidade e evidencia a necessidade da implementação de estratégias de enfrentamento eficientes” (GOULART *et al*, 2019, p. 02).

A sepse, mais conhecida como infecção generalizada, diz respeito a uma manifestação do organismo, a fim de combater determinada infecção, mas acaba tendo efeito contrário, tendo em vista que afeta o sistema imunológico, algo que pode levar à falência múltipla dos órgãos (AZEVEDO, 2017).

Na esteira conceitual da sepse, ela é, também, considerada como a Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), secundária a um processo infeccioso confirmado ou suspeito (OLIVEIRA, 2017).

Em uma perspectiva etiológica, a sepse é definida como uma síndrome clínica provocada por um processo infeccioso grave, que gera uma inflamação sistêmica e danificações orgânicas (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017).

A Sepse é caracterizada como uma síndrome clínica, proveniente de um quadro de infecção grave, relacionada à inflamação sistêmica e danificações orgânicas. A síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS), é ocasionada por uma disfunção não infecciosa (como,

pancreatite aguda, ou grande queimado), que é secundária a uma alteração da atividade imune do indivíduo (PINTARELLI, REZENDE JR. e SANTOS, 2013).

Neste sentido, a doença é provocada por uma resposta inflamatória sistêmica do indivíduo onde o rompimento do tecido provoca um desarranjo orgânico que pode originar ou manter a doença (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017).

Pedrosa, Oliveira e Machado (2018) definem a sepse como uma disfunção orgânica que tem o potencial de morte e é causada por uma resposta imune desregulada a uma infecção, progredindo para choque séptico, a partir de anormalidades circulatórias, metabólicas e celulares, situação que aumenta o risco de morte.

Alguns sinais clínicos são observados antes mesmo da sepse se instalar. Dessa forma, a sepse pode ser definida “[...] por meio da avaliação de variáveis clínicas como, por exemplo, os sinais vitais relacionados à atividade cardiorrespiratória e mudanças da temperatura corpórea. Estes parâmetros são importantes para diagnóstico desta patologia” (ROSA *et al*, 2018, p. 402).

A presença de um foco infeccioso pode ocasionar vários eventos imunológicos, metabólicos e hemodinâmicos que resultam no quadro designado de sepse. A resposta inflamatória do organismo ao agente agressor resulta em alterações circulatórias como hipotensão e desidratação que pode comprometer a função do sistema circulatório de oxigenar os tecidos (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017).

Ainda sobre a sepse, Pedrosa, Oliveira e Machado (2018, p. 1173) dizem que esse problema é, também, de natureza econômica e social que afeta a saúde pública em todo o mundo e, em pacientes em situação de UTI, pode ser considerada a principal causa de morte. Nessa perspectiva, a sepse é uma causa de morte com taxas equivalentes à infarto, acidente vascular cerebral e politrauma. Por isso, é de suma importância discutir sobre o seu tratamento, com o intuito de evitar que essa infecção torne-se causa de morte do paciente.

3.2 TRATAMENTO DA SEPSE

Com base no Instituto Latino Americano de Sepse, Oliveira (2017) afirma que, a cada segundo, há uma morte em função de um quadro séptico. Dessa forma, é dito pelo autor que é de suma importância o reconhecimento precoce desse quadro, assim como um tratamento adequado.

Rosa *et al* (2018) dizem que é o tratamento apropriado de sepse diminui a probabilidade de ativação de consequências como a falência múltipla dos órgãos, situação que leva ao risco iminente de morte. Por isso, é essencial a percepção precoce do quadro séptico.

De acordo com Fernandes *et al* (2018), o bom prognóstico da sepse depende de detecção precoce do quadro, bem como a análise da evolução clínica do paciente. Nesse sentido, de acordo com o Instituto Latino Americano de Sepse, os protocolos de tratamento devem estar num período de 3 a 6 horas.

Segundo as autoras citadas, o protocolo das primeiras três horas inclui coleta de lactato sérico, coleta de hemocultura e início de antibioticoterapia. No protocolo de seis horas, há a administração de vasopressores para a manutenção da pressão arterial, além da realização de uma nova coleta de lactato.

Conforme se apresenta em Oliveira (2017), a antibioticoterapia é fundamental no protocolo de sepse, sendo uma das principais intervenções a serem aplicadas, e que deve ser realizada na primeira hora do diagnóstico do quadro séptico.

Em Lelis, Amaral e Oliveira (2017), vê-se que o profissional enfermeiro é de suma importância para a implementação dos protocolos de Sepse. Segundo as autoras, esse profissional pode se tornar um canal para a transmissão de conhecimento que possam fortalecer o trabalho da equipe multiprofissional, com condutas que sejam pautadas em conhecimento científico e com intervenções uniformes.

Essas mesmas autoras citadas constatarem, ainda, algumas ações importantes para a observação de um quadro séptico, quais sejam: “observação da frequência cardíaca; verificação da PVC; saturação venosa de oxigênio e gasometria arterial; monitorização da hipoperfusão [...], hipoxemia [...] e oligúria [...] coleta de hemocultura e administração de antibióticos conforme protocolo.”

No tratamento da sepse, Pintarelli, Rezende Jr. e Santos (2013) dizem que é importante a obtenção de amostras para cultura e administração de antibioticoterapia, contribuindo para os protocolos terapêuticos mais eficazes.

3.3 COMPLICAÇÕES DA SEPSE

Lelis, Amaral e Oliveira (2017) informam que, embora os recursos para o diagnóstico de sepse sejam avançados, como a monitorização hemodinâmica e metabólica intensiva

associada a modernos recursos terapêuticos, a taxa de letalidade da sepse ainda se mantém alta nestas unidades, gerando um alto custo para as instituições.

Relacionada às complicações respiratórias trazidas pela sepse, há evidências de que o padrão respiratório ineficaz, troca de gases prejudicadas, ventilação espontânea prejudicada e desobstrução ineficaz de vias aéreas são os diagnósticos de enfermagem mais relevantes para o estado clínico do paciente (ROSA *et al*, 2018).

Nesse sentido, é importante destacar que a precocidade na identificação e no diagnóstico da disfunção orgânica e, conseqüentemente, seu tratamento estão diretamente relacionados com o prognóstico do paciente. Por isso, uma vez diagnosticada a sepse ou o choque séptico, condutas que visam à estabilização do paciente são prioritárias e devem ser tomadas imediatamente, dentro das primeiras horas (ILAS, 2015, p. 33).

As dificuldades do processo de implementação de qualquer protocolo visando melhoria de qualidade assistencial são muitas. Um dos principais entraves ao processo é o diagnóstico tardio desses pacientes, com conseqüente atraso na intervenção e aumento de mortalidade, como já foi claramente demonstrado em hospitais públicos brasileiros. A falta de estrutura dos hospitais, a limitação de profissionais qualificados, o desconhecimento das diretrizes de tratamento também são causas potenciais (ILAS, 2015).

O paciente internado tem uma propensão a adquirir um quadro infeccioso e, ao ser submetido a procedimentos invasivos, as chances de adquirir uma infecção são maiores, situação que requer atenção máxima dos profissionais da saúde que fazem esse tipo de acompanhamento. Por isso, o “[...] enfermeiro que está em cuidado direto com o paciente deve promover intervenções que venham contribuir para diminuir esse risco ou evitar que ele se agrave” (ROSA *et al*, 2018, p. 404).

3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE UM QUADRO SÉPTICO

De acordo com os estudos de Pintarelli, Rezende Jr. e Santos (2013), os enfermeiros desempenham um papel importante na promoção do cuidado ideal para os clientes com sepse e a conscientização das novas orientações e suas implicações para o cuidado é essencial para os enfermeiros que trabalham em ambientes de cuidados intensivos.

Em Oliveira (2017), é dito que o enfermeiro é essencial nas primeiras seis horas, chamadas “horas-ouro”, para que possa identificar precocemente as manifestações clínicas do

quadro de sepse. Com isso, é possível aplicar ações terapêuticas neste primeiro momento para reduzir a taxa de mortalidade, sendo necessário entender os conceitos das manifestações desencadeadas pelo organismo do paciente.

Portanto, é de grande valia que enfermeiro conheça sobre a fisiopatologia da doença e sua evolução para poder reconhecer e atender de forma ágil o paciente com sepse, prevenindo assim, sequelas e aumentando a sobrevida. Nesse perspectiva, é dito que a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem torna-se imprescindível para o reconhecimento precoce da doença (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017).

Diante dessas questões, é necessário ressaltar que os enfermeiros são profissionais ímpares para proporcionar um bom planejamento do cuidado com pacientes sépticos, pois são mediadores de condutas e intervenções entre a equipe de saúde. Apesar disso, ainda são restritas as pesquisas que aproximam a atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse em pacientes de terapia intensiva (FERNANDES *et al*, 2018).

Nessa esteira de abordagem, é importante que o enfermeiro na sua abordagem inicial observe as manifestações clínicas de hipoperfusão apresentadas pelo paciente como a hipotensão, hipoxemia e oligúria (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017).

Em um contexto legal, é possível destacar que, de acordo com a Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o processo de enfermagem, liderado pelo enfermeiro, deve ser executado em todos os ambientes públicos ou privados onde se tenha o cuidado de enfermagem, cabendo privativamente ao enfermeiro o diagnóstico de enfermagem e as prescrições dos cuidados (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017). Dessa forma, constata-se que a atuação do enfermeiro frente a um quadro séptico é viável, diante de suas atribuições gerais.

Vale dizer, ainda, que, para que os cuidados de enfermagem ao paciente com sepse sejam apropriados é necessário que o enfermeiro conheça sobre a doença que acomete o paciente, observando os seguintes aspectos: suas definições, fisiopatologia, manifestações clínicas, e as condutas terapêuticas que devem ser aplicadas (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017).

Isso ressalta a necessidade da equipe multiprofissional do pronto socorro e das unidades de internação estarem aptas para identificar precocemente sinais e sintomas presuntivos de sepse, principalmente os profissionais de Enfermagem que estão mais próximo do paciente diuturnamente. Tal necessidade oportuniza o tratamento, diminui as taxas de

morbimortalidade, diminui o tempo de internação, o sofrimento do paciente e seus familiares e os custos do sistema de saúde (GOULART *et al*, 2019).

Para que isso ocorra, é necessário o fortalecimento das ações de preparação dos profissionais de saúde para a atuação frente a um quadro séptico. Assim, é dito que os programas de formação continuada devem estar voltados para o treinamento desses profissionais, envolvidos com esse tipo de situação, sejam médicos, enfermeiros ou quaisquer profissionais que atuem nessa frente (ILAS, 2015).

Vale dizer que um dos fatores fundamentais para o atraso no atendimento a esses pacientes é “o desconhecimento entre os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, sobre os sinais de alerta de gravidade associados a quadros infecciosos, fazendo com que esses pacientes sejam reconhecidos tardiamente” (ILAS, 2015, p. 64).

Desta forma, o enfermeiro em terapia intensiva, através do saber peculiar vem tendo realce diante da complexidade que permeia nesta área. Com tantos avanços, a equipe de enfermagem deve acompanhar esta evolução e requerer assim enfermeiros preparados para lidar com essa demanda e ambiente complexo. Portanto, todos os enfermeiros devem estar inteirados que a atuação diante do paciente séptico exige condutas ágeis, precisas e padronizadas de acordo com as regras institucionais e literatura científica pertinente (FERNANDES *et al*, 2018).

As recomendações para o tratamento requerem ações em tempo hábil para controlar a sepse. Além disso, é importante observar que a “sepse associa-se a um processo infeccioso que, muitas vezes, requer o uso de antibioticoterapia” (ROSA *et al*, 2018, p. 400). É preciso, portanto, o seguinte:

[...] a atuação de uma equipe multidisciplinar no tratamento da sepse, com desenvolvimento e implementação de protocolos e com avaliações contínuas dos resultados esperados, para identificar possíveis ações adicionais a serem implantadas para controle dos sinais e sintomas clínicos do paciente (ROSA *et al*, 2018, p. 401).

Aplicando-se as intervenções de enfermagem, objetiva-se o controle adequado dos parâmetros vitais do paciente, no intuito do sucesso da assistência prestada. Assim, juntamente com a atuação do enfermeiro, é importante ressaltar o seguinte: “[...] faz-se necessário uma atuação multidisciplinar dos profissionais da saúde, com destaque

fundamental para os profissionais de enfermagem, tudo em vista do planejamento e execução de procedimentos para garantir resultados eficazes” (ROSA *et al*, 2018, p. 405).

Apesar da importância da equipe multidisciplinar para o acompanhamento do paciente e a prevenção contra a criação de um quadro séptico, é necessário validar a importância do profissional da Enfermagem. Isso se deve ao fato de que é por meio do trabalho de assistência de enfermagem que se fundamenta a evolução clínica do paciente, havendo, assim, a possibilidade de continuidade de tratamento do paciente, tendo em vista que o enfermeiro está presente em todas as fases relativas aos cuidados necessários para o tratamento da sepse (PINTARELLI, REZENDE JR. e SANTOS, 2013, p. 09).

Vale dizer, também que as atribuições dos enfermeiros a respeito dessa conduta são diversas. Sobre isso, tem-se o seguinte:

Os problemas oriundos da sepse no sistema respiratório geram dificuldades nas trocas gasosas e alterações do padrão respiratório que levam a hipóxia tecidual, acidose respiratória e metabólica, potenciais causadores de injúrias ao paciente. Portanto, diminuir o desconforto respiratório se torna ação primordial da equipe de enfermagem, devendo ser instituído em tempo hábil (ROSA *et al*, 2018, p. 405).

Embora seja importante o conhecimento sobre as ações a serem realizadas frente a um quadro de sepse, é posto que o conhecimento dos enfermeiros sobre esse assunto ainda apresenta falhas. É o que aponta o estudo de Goulart *et al* (2019), em que se observa que o conhecimento dos enfermeiros sobre esse tema é insuficiente, o que faz necessária uma condução instrutiva desde o início da formação deste profissional.

Diante disso, sugere-se a realização de estudos sobre a atuação do enfermeiro diante de um quadro séptico, considerando que ainda são incipientes as publicações que evidenciam tais ações de enfermagem com a temática em questão e que para sua atuação é imprescindível à atualização constante (ROSA *et al*, 2018,).

A necessidade dessa abordagem a respeito da produção de conhecimento por parte dos profissionais de Enfermagem está relacionada ao fato de que a identificação precoce e o gerenciamento de quadros sépticos por parte de enfermeiros ainda está aquém do ideal. De acordo com Goulart *et al* (2019), isso se deve ao fato de não haver formação permanente desses profissionais, situação que impele a necessidade de investimentos para a atualização formativa desses profissionais.

Os cuidados de enfermagem para clientes com sepse devem ser abordados pelo enfermeiro de acordo com as necessidades levantadas a partir da história clínica, do exame físico e do tratamento proposto pela equipe multidisciplinar sendo levado em conta alterações sistêmicas que o cliente possa apresentar (PINTARELLI, REZENDE JR. e SANTOS, 2013).

Os enfermeiros desempenham um papel crítico no processo de detecção precoce, diagnóstico e tratamento de septicemia. Estas evidências fornecem recomendações atualizadas para a prática baseada em evidências que ajudam a promover as melhores práticas de atendimento ao cliente (PINTARELLI, REZENDE JR. e SANTOS, 2013).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPOS DE ESTUDO

O estudo realizado pautou-se em uma perspectiva exploratória, subsidiada por materiais já publicados sobre a temática em desenvolvimento, obtidos pelo procedimento de levantamento bibliográfico, a fim de promover uma revisão de literatura que, em nossa perspectiva de trabalho, foi direcionada para uma revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro frente ao quadro de sepse em unidades de terapia intensiva.

Nessa perspectiva, a pesquisa exploratória permite o levantamento de hipóteses, a fim de evidenciar um determinado problema temático, bem como proporcionar familiaridade com o objeto de estudo. Para tanto, visa o aprimoramento de aspectos relativos ao tema, a fim de promover a comprovação da hipótese levantada e da solução do problema de pesquisa proposto (GIL, 2002).

Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória é flexível e permite o estudo sobre determinado tema a partir de diversos enfoques, seja por meio de levantamento bibliográfico – como é o caso desta abordagem – seja por meio de outros recursos como entrevistas ou análise de determinadas situações para compreensão.

Nessa perspectiva de abordagem, o levantamento bibliográfico, consistiu em instrumento apropriado para a coleta de dados, a fim de subsidiar os objetivos propostos para a discussão acerca do problema suscitado para a pesquisa, tomando como base o que diz Gil (2002). Portanto, o estudo proposto foi realizado mediante o desenvolvimento de uma revisão integrativa para a construção da discussão sobre o tema que ora é discutido nesta pesquisa, a fim de promover a ampliação do conhecimento e das possibilidades de pesquisa frente à sua importância na área da enfermagem.

No que diz respeito à pesquisa de revisão integrativa, tem-se a ideia de que esse tipo de pesquisa consiste no trabalho de levantamento de textos sobre determinada temática, a fim de sintetizar aspectos acerca do conhecimento que se tenha sobre um assunto e as eventuais lacunas que possam existir para exploração e discussão (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011). Desse modo, pode-se gerar novo conhecimento, a partir dos resultados discutidos sobre o conhecimento já produzido em uma determinada área.

Ainda sobre a revisão integrativa, Mendes, Silveira e Galvão (2008) consideram-na como uma orientação a partir da análise da literatura de uma determinada área, na busca por levantamento de dados que seja abrangente para que possa compreender com êxito determinado fenômeno. Com isso, há a possibilidade de discutir as eventuais lacunas de conhecimento sobre a temática proposta, bem como fazer encaminhamentos acerca de estudos futuros.

Nesse contexto de abordagem, Mendes, Silveira e Galvão (2008) consideram a revisão integrativa como um procedimento metodológico de organização dos dados sobre um determinado fenômeno que se escolhe para estudo, facilitando, assim, a apresentação dos resultados e o desenvolvimento da discussão que pode contribuir para validação de hipóteses e ampliação de determinada área de estudo. Com isso, dizem também que esse tipo de procedimento é de grande importância para a área da enfermagem.

Outro ponto importante discutido pelos autores, diz respeito ao fato de que a revisão integrativa permite a revisão de literatura de modo sistemático, tomando como base os achados de pesquisas já publicadas sobre um tema, que são organizadas em um dado estudo, a partir dos objetivos propostos e das questões de pesquisa ou hipóteses que se queiram desenvolver. Em suma, a revisão integrativa corresponde a um planejamento de pesquisa que auxilia no desenvolvimento de discussões que objetivam encontrar respostas sobre determinado tema e para a ampliação de uma determinada área de conhecimento (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

Diante desse caráter organizacional da revisão integrativa, Figueiredo, Silva e Mendes (2014) apresentam um caminho a ser seguido nessa perspectiva de planejamento de pesquisa. Assim, mencionam um percurso que consiste no seguinte: o primeiro passo do estudo está centrado na questão norteadora da pesquisa, algo que foi apresentado nesse estudo; o segundo passo consiste na busca de pesquisas sobre o assunto em base de dados, conforme já realizamos para subsidiar o estudo em pauta; o terceiro passo corresponde à coleta de dados e à caracterização do estudo, algo também já realizado, sobretudo com base no que foi pesquisado sobre o assunto; o quarto passo consiste na avaliação crítica do estudo, tarefa realizada na seção de apresentação e discussão dos resultados, em junção com o quinto passo da revisão integrativa, que consiste na interpretação dos resultados; por fim, é feita a síntese dos resultados, que permite a observação de lacunas que podem nortear a sugestão de ampliação da área de estudo.

4.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa esteve fundamentada na consulta a plataformas como o *Google Acadêmico* e a Scielo, além de Lilacs e Medline, conforme o que se encontrou na Biblioteca Virtual de Saúde, as quais pudessem subsidiar a busca de artigos publicados sobre o tema proposto para discussão. Nesse contexto de trabalho, a partir do acesso a essas plataformas, selecionaram-se os artigos para leitura e análise, de acordo com a abordagem proposta.

Nessa perspectiva, a busca textual por artigos foi realizada com base em descritores que pudessem direcionar a pesquisa para textos que contemplassem o tema. Com a inserção de descritores como *sepse*, *assistência de enfermagem e sepse*, *sepse e enfermagem*, foi possível promover um levantamento bibliográfico abrangente para a exploração da temática.

Para tanto, utilizou-se como critérios de inclusão a inserção de estudos mais recentes, dos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, adequados ao tema, depois da leitura do título e resumo, além de convergirem com os descritores selecionados para a pesquisa. Ao contrário, foram excluídos os estudos que se distanciavam do tema, no que se refere aos descritores, além de não serem recentes e não estarem disponíveis na íntegra.

Em suma, esses descritores permitiram a associação de aspectos responsáveis pelo estabelecimento de relações importantes nesta pesquisa como ocorre entre o quadro de sepse e a assistência do profissional enfermeiro para o tratamento de sepse em pacientes que estejam em situação de UTI.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS

A análise dos dados que compõem esta revisão integrativa foi organizada a partir do agrupamento dos textos em relação aos aspectos que correspondem ao desenvolvimento da questão levantada na pesquisa. Dessa forma a leitura e seleção de artigos foram realizadas de acordo com os objetivos propostos para a discussão do tema.

Para a apresentação dos resultados, os artigos foram organizados em quadros que contêm as seguintes informações: título do artigo, nome dos autores, resultados encontrados

com a pesquisa e conclusão acerca da abordagem realizada. Assim, de acordo com a análise da literatura explorada, criaram-se condições de análise acerca das possibilidades de discussão sobre o tema proposto nesta pesquisa. Foram incluídos oito estudos para análise e discussão dos resultados, depois de observados os critérios de exclusão citados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da revisão de literatura pode-se observar a gravidade relacionada à instalação de quadro séptico no organismos de um paciente, pois se trata de uma infecção que traz complicações severas ao indivíduo, levando à morte. Por isso, é de suma importância o diagnóstico precoce da situação de sepse, o tratamento adequado e a atuação de profissional habilitado para evitar maiores complicações em decorrência desse problema.

Em uma perspectiva etiológica, apresentou-se a ideia de que há vários aspectos clínicos que podem ser analisados para a constatação da sepse, como os sinais vitais referentes à atividade cardiorrespiratória, bem como as mudanças de temperatura do paciente, que são variáveis importantes para o diagnóstico desse quadro, assim como a viabilização do tratamento de modo mais rápido, a fim de evitar as complicações intercorrentes dessa síndrome.

Nesse sentido, a precocidade do diagnóstico é um fator de suma importância para o tratamento do quadro séptico, tendo em vista o fato de evitar uma infecção generalizada e, conseqüentemente, a morte do paciente. Para tanto, é necessário a realização de ações protocolares em tempo hábil e o acompanhamento adequado do paciente.

Entretanto, com base nos autores pesquisados, observa-se que um dos grandes problemas em relação à sepse consiste no diagnóstico tardio, situação que leva ao agravamento em razão da demora para a intervenção necessária. Outro problema em relação ao tratamento da sepse, consiste na falta de estrutura adequada nos hospitais, além de um número reduzido de profissionais habilitados para a realização dos protocolos de sepse.

Nesse contexto, entende-se que é importante destacar o papel do enfermeiro para o cuidado em relação aos pacientes em situação de sepse nas unidades de terapia intensiva. Esses profissionais podem promover ações de conscientização e de orientação para o trabalho nessa perspectiva, sendo também essencial para a promoção de ações terapêuticas no cumprimento dos protocolos de sepse, mediante as manifestações clínicas dessa infecção. Assim, destaca-se a importância do enfermeiro para minimizar as conseqüências letais da sepse, tendo em vista a importância dos cuidados de enfermagem para esse tipo de tratamento.

Para maior discussão sobre essas questões acerca do papel do enfermeiro para o tratamento de sepse em pacientes em situação de UTI, apresentam-se, no quadro 1, algumas questões de pesquisa, de acordo com a literatura levantada.

Quadro 1 – Literatura levantada sobre o papel do enfermeiro frente à sepse

TÍTULO	AUTOR(ES)/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO/MÉTODO	ACHADOS
Etiologia e fatores prognósticos da sepse em crianças e adolescentes admitidos em terapia intensiva	São Pedro, Morcillo e Baracat (2015) / Rev. Bras. Ter. Intensiva	Determinar a etiologia e as variáveis clínicas evolutivas da sepse associadas ao prognóstico nos pacientes internados em unidade de terapia intensiva pediátrica. Série de caso prospectiva e retrospectiva.	Etiologia bacteriana como causa recorrente e diagnóstico de sepse grave associado às complicações dos pacientes. A presença de complicações foi fator associado ao óbito.
Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva	Barros, Maia e Monteiro (2016) / Caderno Saúde Coletiva	Avaliar o agravamento e a mortalidade de pacientes sepse em UTI, relacionando aos fatores de risco, diferentes etiologias e terapêuticas. Estudo observacional e descritivo.	Pacientes com choque séptico e idade avançada, em associação com comorbidades, foram as maiores vítimas de óbito. Necessidade de implantação de implementação de um protocolo de manejo da Sepse ainda na unidade de origem do paciente, a fim de evitar o agravamento e o óbito.
As ações de enfermagem frente à sepse, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão de literatura	Lelis, Amaral e Oliveira (2017) / Revista Científica FacMais	Apresentar uma revisão acerca da importância do Enfermeiro na identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva, enfatizando as principais medidas adotadas por este profissional diante da doença. Estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa,	A sepse é uma doença grave que exige intervenções rápidas e um diagnóstico precoce. A enfermagem tem importante papel no suporte terapêutico e na assistência para a identificação de complicações relativas à sepse.

		qualitativa da literatura.	
A atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica	Oliveira (2017) / Faculdade método de São Paulo (FAMESP)	Analisar as produções científicas sobre a atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse em pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI). Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo.	Apesar da importância do enfermeiro para a realização dos protocolos de sepse, os estudos ainda não analisam com mais profundidade sua função. É importante fortalecer o papel mediador do enfermeiro junto à equipe para o tratamento do paciente com quadro séptico.
Atuação da Enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na terapia intensiva	Fernandes <i>et al</i> (2018) / Revista Humano Ser	Descrever a atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na UTI. Revisão integrativa.	Dada a gravidade da sepse, é necessária a efetivação de protocolos referenciados a atuação para a plena recuperação do paciente. O enfermeiro deve ser o profissional apto para a realização de condutas que promovam uma assistência qualificada para pacientes em situação de sepse.
Intervenções de enfermagem nas alterações dos parâmetros clínicos cardiorrespiratórios em pacientes com sepse	Rosa <i>et al</i> (2018) / Revista de Enfermagem da UFSM	Refletir acerca das evidências sobre as alterações clínicas cardiorrespiratórias relacionadas à sepse, bem como as principais intervenções de enfermagem na prática clínica. Estudo teórico-reflexivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico.	Alterações cardiovasculares e respiratórias são fatores determinantes para a alteração do quadro séptico. É necessário promover políticas de formação profissional que possibilitem a boa atuação nesse

			contexto clínico de sepse.
Validação de protocolo assistencial ao paciente séptico na Unidade de Terapia Intensiva	Pedrosa, Oliveira e Machado (2018) / Revista Brasileira de Enfermagem	Elaborar e validar um protocolo para assistência do enfermeiro ao paciente séptico em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Estudo de validação metodológica de instrumento.	Importância da implantação de protocolo assistencial padronizado para o cuidado do paciente séptico, a fim de diagnosticar precocemente esse quadro. A criação de um protocolo padronizado norteia a assistência do enfermeiro e demais profissionais da saúde em favor do paciente séptico.
Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse?	Goulart <i>et al</i> (2019) / Escola Anna Nery	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam em enfermarias sobre as definições do Sepsis-3 e atualizações da Surviving Sepsis Campaign. Estudo descritivo.	O conhecimento dos sujeitos pesquisados sobre os protocolos de sepse são reduzidos. Necessidade da implantação de um protocolo de sepse para o desenvolvimento de competências e habilidades no enfrentamento desse problema.

Fonte: Elaboração com base na busca de dados

Os artigos selecionados nesta revisão mostram algumas situações em relação aos cuidados de assistência de enfermagem em relação aos pacientes sépticos. Os dois primeiros estudos apresentam as situações extremas em relação à idade dos pacientes, sendo que o agravamento ocorre em pacientes acima de 65 anos, como se mostra no primeiro estudo.

No trabalho de São Pedro, Morcillo e Baracat (2015) observa-se que a instalação do quadro séptico é proveniente de infecção bacteriana, situação que traz complicações que podem levar ao óbito dos pacientes em terapia intensiva. Já na abordagem de Barros, Maia e Monteiro (2016), encontram-se resultados no sentido de que o fator idade, em associação com

comorbidades, além de maior tempo de internação e procedimentos invasivos, são fatores que contribuem para a gravidade do quadro séptico.

Diante desses dois estudos, constata-se que a instalação de quadro séptico perpassa por diversos sujeitos em situação de terapia intensiva, apresentando níveis de gravidade diversos. Destaque-se que, no primeiro estudo, há o foco na análise etiológica provocada por bactérias e, no segundo, observa-se que quanto maior o tempo de internação, mais suscetível o paciente fica no que se refere à instalação de um quadro séptico.

Nesse cenário clínico, mostra-se de suma importância a atuação do enfermeiro para promover assistência adequada ao paciente séptico. Com base nisso, é dito que o enfermeiro é fundamental tanto para o diagnóstico precoce quanto para o desenvolvimento de ações protocolares para o cuidado desses pacientes (LELIS, AMARAL e OLIVEIRA, 2017). Para essas autoras, os cuidados bem realizados em relação ao quadro séptico passam pela assistência e o suporte terapêutico da enfermagem, que pode promover intervenções rápidas para um diagnóstico precoce e, conseqüentemente, evitar complicações que possam levar ao óbito dos indivíduos em situação de terapia intensiva. Nesse estudo, observou-se como principais ações a verificação da frequência cardíaca, verificação da pressão venosa central (PVC), saturação e gasometria arterial.

Essas ações do profissional de enfermagem também são discutidas no estudo de Oliveira (2017), com a discussão sobre a importância do enfermeiro, principalmente nas seis horas iniciais para a intervenção acerca de manifestações clínicas que caracterizam a sepse, na aplicação de ações terapêuticas que possam reduzir o risco de morte, como observar a hiperventilação do paciente, além de avaliar o nível de consciência. Com base nisso, o autor ressalta a importância de estudos acerca da atuação do enfermeiro para a assistência de pacientes sépticos, bem como o aprimoramento dos conhecimentos desses profissionais para atuarem de modo mais adequado.

Tanto Lelis, Amaral e Oliveira (2017) como Oliveira (2017) observam a importância da enfermagem para dar suporte aos pacientes em situação de terapia intensiva e com quadro séptico. Para esses autores, o papel do profissional enfermeiro consiste em identificar as possíveis complicações relativas à sepse, além de exercer a mediação com a equipe de profissionais da saúde que atuam nesse quadro, a fim de promover um melhor acompanhamento e um tratamento mais eficaz dos pacientes.

Também discutindo sobre a atuação do enfermeiro no tratamento da sepse, Fernandes *et al* (2018) dizem esse profissional deve ser preparado para promover uma assistência qualificada ao paciente séptico, mediante a realização de protocolos que efetivam a recuperação do indivíduo. Com isso, é importante ressaltar o que Rosa *et al* (2018) apontam em relação ao profissional de enfermagem, com a necessidade de criação de políticas públicas para a formação desse profissional. É importante destacar, dessa forma, o fato de que os profissionais devem estar preparados também para evitar que paciente sépticos cheguem à situação de terapia intensiva, conforme se propõe na literatura pesquisada.

Essa necessidade de capacitação dos profissionais da enfermagem em relação à sepse pode ser levada em consideração diante do estudo de Goulart *et al* (2019). Com essa pesquisa, constata-se que os conhecimentos sobre os procedimentos necessários em relação à assistência a um paciente em terapia intensiva com quadro séptico não são ideais, havendo a necessidade de atualização profissionais em relação aos protocolos.

A respeito dos protocolos para atuação dos enfermeiros frente a um quadro clínico de sepse, Pedrosa, Oliveira e Machado (2018) discutem sobre a importância da implantação de protocolos assistenciais padronizados para promover uma orientação mais adequada em relação ao tratamento de sepse. Dessa forma, é dito pelas autoras que a utilização de protocolos fornece uma estrutura científica, além de favorecer uma maior autonomia científica para o desenvolvimento de um tratamento embasado por evidências científicas. Ressalta, também, que os protocolos assistenciais variam de acordo com a profilaxia executada.

De maneira geral, os estudos apontam para a importância da atuação dos profissionais de enfermagem, bem como para a necessidade de suas intervenções para os cuidados de saúde dos pacientes em situação séptica, sendo os responsáveis pela mediação com outros profissionais, além de possibilitarem um tratamento mais eficaz, diante de um diagnóstico precoce.

Os dois primeiros estudos, apesar de não tratarem do papel do enfermeiro na atuação frente a um quadro de sepse, discutem sobre a necessidade de atenção em relação aos pacientes em situação de terapia intensiva e sepse. Para Barros, Maia e Monteiro (2016), por exemplo, é de grande valia a implementação de um protocolo de manejo da sepse, ainda na unidade de origem do paciente, a fim de evitar o agravamento e o óbito.

Nos demais estudos, constata-se a importância da atuação do enfermeiro, mas também aponta-se para as lacunas de conhecimento acerca desse papel, tendo em vista a ausência de políticas de formação para habilitar esses profissionais para o desenvolvimento de ações mais adequadas, frente a um quadro séptico.

Com base nessas considerações observadas nos estudos apresentados, é importante ressaltar a necessidade de fortalecer as políticas de formação desses profissionais, bem como aprimorar as competências e habilidades para que a assistência de enfermagem seja eficaz para dirimir os problemas relativos à sepse em unidades de terapia intensiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito a análise do papel do enfermeiro para prestar assistência aos pacientes sépticos em situações de terapia intensiva, levando em consideração as intervenções desse profissional, suas atribuições e a sua importância para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado desses pacientes.

Diante da literatura levantada para esta revisão, comprova-se a importância do enfermeiro para a assistência de saúde dos pacientes em quadro séptico, tendo em vista o contato mais próximo do enfermeiro com o indivíduo, situação que possibilita a percepção de situações clínicas que possam agravar a situação do enfermo.

Mostra-se importante, ainda, o papel do enfermeiro pelo fato de esse profissional ter condições de mediação dos aspectos clínicos do paciente séptico em relação a outros profissionais da saúde, situação que o torna peça-chave para a assistência realizada na terapia intensiva e para o quadro séptico.

Apesar disso, observam-se lacunas em relação ao conhecimento sobre os protocolos de manejos dos profissionais de enfermagem frente a um quadro séptico, sendo necessária a criação de políticas de formação para o desenvolvimento de competências e de habilidades que fortaleçam o trabalho desses profissionais no sentido de evitar situações de óbito em decorrência das complicações relativas a esse grave problema.

Conforme os estudos observados nesta pesquisa, as abordagens sobre a condição de formação dos profissionais de enfermagem não são recorrentes, sendo necessária a ampliação das discussões sobre o papel do enfermeiro na atuação em unidades de terapia intensiva, a fim de contribuir com o diagnóstico e o tratamento de sepse.

Portanto, espera-se que este trabalho possa promover outras discussões sobre a importância do papel do enfermeiro para a atuação eficaz no que diz respeito à assistência de pacientes sépticos em situação de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Luciano César. **Sepse requer diagnóstico e tratamento precoce.** Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/sepse-requer-diagnostico-tratamento-precoce.aspx> Acesso em: 18 set. 2020.
- BARROS, Lea Lima dos Santos; MAIA, Cristiane do Socorro Ferraz; MONTEIRO, Marta Chagas. Fatores de risco associados ao agravamento da sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cad. Saúde Colet.** 24(4), p. 388-396, Rio de Janeiro, 2016.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, mai./ago., 2011, p. 121-136.
- FERNANDES, Andressa Mônica Gomes *et al.* Atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na terapia intensiva. **Revista Humano Ser**, v. 1, n. 1, 2018, p. 66-83.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** 4^o edição, Editora Atlas. São Paulo, 2002.
- GOULART, Layala de Souza *et al.* Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepse? **Escola Anna Nery**, 23 (4), 2019.
- ILAS – Instituto Latino-Americano de Sepse. **Sepse: um problema de saúde pública.** Brasília: CFM, 2015.
- LELIS, Lorena Suquyama; AMARAL, Mônica Santos; OLIVEIRA, Fernanda Miranda de. As ações de enfermagem frente à sepse, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, v. XI, n. 4 dezembro, 2017.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade.** 14^o edição, Editora Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, Claudinei Alves de. **A atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sepse na unidade de terapia intensiva:** uma revisão bibliográfica. Artigo (especialização). Faculdade Método de São Paulo – FAMESP: São Paulo, 2017.
- PEDROSA, Karilena Karlla de Amorim; OLIVEIRA, Suelen Alves de; MACHADO, Regimar Carla. Validação de protocolo assistencial ao paciente séptico na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, 2018, p. 1172-1180.
- PFIZER. **Você sabe o que é sepse e como pode ser evitada?** Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/voce-sabe-o-que-e-sepse-e-como-pode-ser-evitada> Acesso em: 18 set. 2020.
- PINTARELLI, Ariel; REZENDE JR., Edir; SANTOS, Fernando Pereira dos. **Avanços na compreensão das manifestações clínicas e cuidados de enfermagem na sepse:** uma revisão sistemática. TCC (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMANUJAM, Vendhan *et al.* Sepsis aguda pós-operatória simulando sintomatologia suspeita para hipertermia maligna: relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, n. 6, 2019, p. 622-625.

ROQUE, Keroulay Estebanez *et al.* Fatores de risco associados à hipoglicemia e análise de eventos adversos em uma terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm.** 27(3), 2018.

ROSA, Randson Souza *et al.* Intervenções de enfermagem nas alterações dos parâmetros clínicos cardiorrespiratórios em pacientes com sepse. **Ver. Enferm. UFSM**, 2018, v. 8, n. 2 abr./jun. p. 399-409.

SÃO PEDRO, Taís da Costa; MORCILLO, André Moreno; BARACAT, Emílio Carlos Elias. Etiologia e fatores prognósticos da sepse em crianças e adolescentes admitidos em terapia intensiva. **Rev. Bras. Ter Intensiva**, 27(3), p. 240-246, 2015.